

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA AS ORGANIZAÇÕES

THE IMPORTANCE OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION FOR ORGANIZATIONS

Mario Fernando De Mello, Daian Augusto Pilan Nunes, Luciano De Los Santos Nunes, Jéssica Teixeira Godoi e Bianca Cevero Cardoso

RESUMO

Para que se tenha uma nação de reconhecido valor e excelência, não só no Brasil, mas em âmbito mundial, é de vital importância a educação empreendedora nas organizações. Hoje, diante da diversificação e complexidade da sociedade contemporânea, é importante que a metodologia de educação instigue novas capacidades, atitudes e habilidades para os futuros empreendedores. Transformar uma ideia em negócio requer do empreendedor conhecimento sobre empreendedorismo para minimizar os frequentes insucessos e o fechamento precoce das empresas. Neste contexto a educação empreendedora surge como importante ferramenta de apoio aos empreendedores.

Palavras-chave: empreendedorismo, educação empreendedora, aprendizado.

ABSTRACT

In order to have a nation of recognized value and excellence, not only in Brazil, but worldwide, entrepreneurship education in organizations is of vital importance. Today, faced with the diversification and complexity of contemporary society, it is important that the education methodology instills new skills, attitudes and skills for future entrepreneurs. Turning an idea into a business requires the entrepreneur's knowledge about entrepreneurship to minimize frequent failures and early closure of companies. In this context, entrepreneurship education emerges as an important tool to support entrepreneurs.

Keywords: entrepreneurship, entrepreneurial education, learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora surge como importante mecanismo que uma nação possui para se obter o desenvolvimento e reconhecimento tanto nacional quanto mundial, e tem sido colocada como prioritária nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos, incluindo os mais altos níveis de discussão das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; LIMA et. al., 2015a).

Empreender no Brasil é enfrentar muitas barreiras burocráticas que muitas vezes desestimulam o empreendedor e levam o empreendimento ao insucesso. O empreendedorismo pode ser por oportunidade ou muitas vezes por necessidade. Segundo dados do SEBRAE (2016), o empreendedorismo por oportunidade ainda tem sido maior que por necessidade. Em ambos os casos a educação empreendedora é recomendável uma vez que o empreendedor bem preparado tem mais chances de sucesso em seu negócio.

O ensino de empreendedorismo no Brasil ainda precisa evoluir uma vez que preparando melhor as pessoas que têm características de empreendedor as chances de sucesso nos empreendimentos aumentam muito. Por isso ensinar, estudar e aprender sobre empreendedorismo é um caminho a ser perseguido por empresários, escolas, universidades e órgãos governamentais com objetivo de desenvolver o país.

Aprender a enxergar as oportunidades para a partir daí criar um negócio, além de ser uma característica nata de muitas pessoas, também pode ser desenvolvida através da educação empreendedora.

Assim, este estudo tem por objetivo demonstrar, segundo alguns conceitos, a importância da educação empreendedora, através do desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes do empreendedor, para as organizações e também para a sociedade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Dolabela (1999) afirma que a educação empreendedora no Brasil está em seu estágio inicial de desenvolvimento. Segundo ele, “a educação empreendedora no Brasil difere daquela nos países desenvolvidos: aqui as variáveis que definem a nossa ética e a nossa estratégia educacional advêm de contingências não encontradas lá: a miséria e os mecanismos históricos de sua preservação”. O empreendedorismo deve ser envolvido por pessoas e por processos que, em conjunto, fazem a sintetização de ideias em possíveis oportunidades, voltado para o foco principal do empreendedorismo, que é justamente gerar oportunidades (DORNELAS, 2008).

Ainda, segundo Dolabela (1999), é necessário refletir sobre os valores do ensino no Brasil, visando difundir a cultura empreendedora como um fator gerador de oportunidades e como promotor do desenvolvimento.

Empreendedores que possuem habilidades e atuam em conjunto, colocando suas competências em prática, conseguem adaptar-se a situações novas e complexas, podendo enfrentar desafios e iniciar transformações, propícios a ocupar um papel principal na sociedade. Diante desse contexto, a educação empreendedora passou a ter um destaque estratégico no campo econômico e social no cenário brasileiro empreendedor (SEBRAE, 2016).

Greatti (2005) acredita que por trás do sucesso de uma empresa há, certamente, uma boa ideia e alguém com talento e disposição suficientes para transformá-la em realidade. Além de todas as características que lhe são atribuídas, o empreendedor é aquele capaz de identificar boas oportunidades, assumir riscos, enfrentar adversidades e, principalmente, conduzir seu negócio ao sucesso.

2.2 ESTUDO DE OPORTUNIDADES

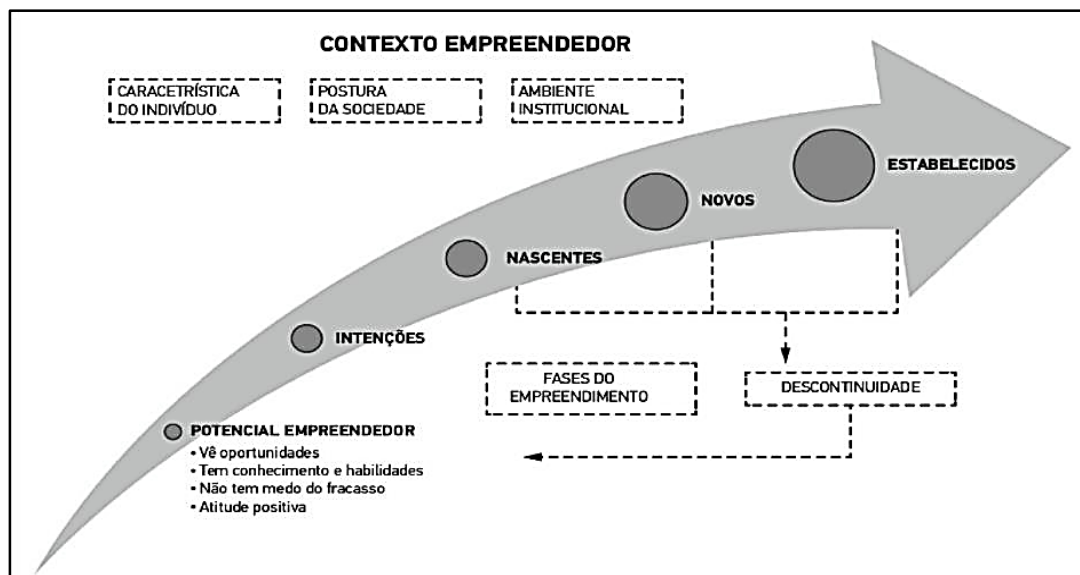
Identificar uma oportunidade é o primeiro passo para uma pessoa que quer se tornar um empreendedor, para tanto ela tem que saber diferenciar oportunidade de ideia. Cada vez mais, as grandes empresas estão buscando soluções para desenvolver e estimular entre seus colaboradores a capacidade empreendedora, além de uma postura voltada à inovação. Assim, conseguem suprir a deficiência da formação escolar básica e superior, conscientes de que inovar é função toda a organização. Segundo Fillion (1999) uma das características marcantes do empreendedorismo é a capacidade de identificar oportunidades, voltada diretamente ao conhecimento que o empreendedor possui dentro do ambiente em que convive. Outrossim, além de reconhecer as oportunidades que possam surgir, deve-se estar sempre atento as novas mudanças que ocorrem em um ambiente e saber agir conforme elas acontecem.

Baron e Shane (2013) defendem que empreendedores devem colocar em prática seus conhecimentos para se reconhecer uma oportunidade. Essa aplicação de conhecimentos incide na habilidade de dar uma percepção e uma projeção de um ambiente aceitável, analisando fatores políticos, sociais e ambientais que devem gerar informação útil para que uma oportunidade seja reconhecida, combinando esses elementos que são fatores chave para o empreendedor inovador.

2.3 AMBIENTE PARA EMPREENDER NO BRASIL

Segundo Sebrae (2016), em 2016 as proporções de brasileiros com percepções positivas sobre a atividade empreendedora se mantiveram em alta. Ocorreu também a diminuição no número de pessoas que sonham ter o próprio negócio ou que enxergam boas oportunidades de negócios no ambiente em que vivem.

Figura 1. O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016



Fonte: GEM 2016

Na Figura 1 está demonstrado o contexto empreendedor, que segundo o SEBRAE (2016) o indivíduo está exposto às suas próprias características, à postura da sociedade e ao ambiente institucional ao qual esteja inserido o negócio. Ainda fica demonstrado na Figura 1 que existe um longo caminho a ser percorrido pelo empreendedor, desde quando ele vê a oportunidade até tornar-se um empreendedor estabelecido. Neste longo caminho é que muitas

vezes os negócios fracassam pela descontinuidade e pela falta de conhecimentos adequados ao negócio.

Na Figura 2, está demonstrada a motivação dos empreendedores iniciais que pode ocorrer pela necessidade ou oportunidade. No Brasil desde o ano de 2003 o empreendedorismo por oportunidade é maior do que por necessidade. Porém em 2014 houve uma sensível diminuição da diferença existente entre ambos. O empreendedorismo por necessidade cresceu de 29% para 43% no ano seguinte o que demonstra uma séria preocupação uma vez que em sua grande maioria são empreendedores despreparados e com isso com grandes chances de insucesso em seus negócios.

No atual cenário, segundo o SEBRAE (2016) de cada 100 empreendedores cerca de 57 empreendem por oportunidade e cerca de 42 empreendem por necessidade, demonstrando que é preciso incentivar a educação empreendedora para a descoberta de oportunidades.

Figura 2- Taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade



Fonte: SEBRAE, 2016

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado em uma pesquisa exploratória, pois trata-se de um estudo construído com base em hipóteses ou intuições de autores consagrados no tema proposto. Tomando por base Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa foi planejada com flexibilidade, permitindo o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos envolvendo levantamentos bibliográficos, citações e exemplos que facilitaram o entendimento do assunto. O estudo foi desenvolvido nos meses de maio e junho de 2017.

4 CONCLUSÃO

Através do estudo realizado, buscou esclarecer o desenvolvimento das qualidades e habilidades necessárias a um empreendedor inovador, como a capacidade de enxergar novas oportunidades, a iniciativa e a tomada de decisões e a confiança na elaboração de futuros projetos. Deve-se levar em consideração que, o investimento em educação empreendedora implica em investir, futuramente, num potencial sócio econômico, já que no Brasil, o empreendedor que possui características de oportunidade, pode ser a solução para as dificuldades econômicas encontradas no país.

A educação empreendedora auxilia o estudante, desde os níveis iniciais de sua formação até a sua maturação profissional, a enxergar e avaliar determinadas situações, assumindo uma posição de eficiência frente a ela, capacitando-o nos planejamentos e nas formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber.

Desta forma, a educação empreendedora deve ter início ainda nas formações fundamentais de ensino, preparando os jovens não apenas para o concorrido mercado de trabalho, mas também para que sejam direcionados para atuarem como empreendedores. Assim, o empreendedor que consegue ter a percepção de novas oportunidades e busca minimizar os erros com as possíveis oscilações do mercado financeiro, reduzindo ao máximo seus riscos e contribui para a ascensão do nosso país para uma nova realidade econômica e social com benefícios para seu empreendimento e para a sociedade na qual está inserido.

REFERÊNCIAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Minha visão sobre empreendedorismo**. Disponível em: <<https://fernandodolabela.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. XII, 166 p

FILLION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abril-junho 1999. GREATTI, Ligia. Perfis Empreendedores: Análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá. 2005. Disponível em www.facef.br/facefpesquisa/2005/nr1/6_greatti.pdf. Acessado em 10 de maio de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2 ed**. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013. 277 p.

SEBRAE. Programa Nacional de Educação Empreendedora. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/educacao-empreendedora-paratodosos-niveis-de-ensino,76681a9d36d95410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

SEBRAE. Programa Nacional de Educação Empreendedora. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisagemempreendedorismo-brasil-e-nomundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 22 mai. 2017.

UNCTAD Secretariat (2015). “Division on Investment and Enterprise: **Results and Impact – Report 2015,**” United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD),



6º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR
Santa Maria/RS - 21 a 23 de Agosto de 2017

Genebra. http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf. Acesso em: 21 mai. 2017.